

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM DIÁLISE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ANDRÉ LUIZ DANTAS BEZERRA
JULIANA GONÇALVES DA SILVA
ELISANGELA VILAR DE ASSIS
ANKILMA DO NASCIMENTO ANDRADE
MILENA NUNES ALVES DE SOUSA
Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/Paraíba, Brasil
minualsa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As doenças não transmissíveis têm recebido maior atenção dos profissionais de saúde nas últimas décadas e dentre elas destaca-se a doença renal (ROMÃO JUNIOR, 2004), afinal, os agravantes decorrentes de um funcionamento inapropriado do rim são muitos, entre os quais as enfermidades crônicas, as quais não contemplam uma expectativa de cura, mas sim a manutenção do estado de cronicidade submetendo o paciente a modalidades terapêuticas de substituição renal (MATOS; LOPES, 2009; SMELTZER; BARE, 2009).

Como método terapêutico tem sido adotado a diálise. No Brasil, a prevalência de pacientes mantidos em diálise elevou-se cerca de 40% entre janeiro de 2004 a março de 2008 (LUPI et al., 2011). Por meio da diálise, é provável que aconteça a melhora dos sintomas e seja revertido o estado de risco de vida imposto pela insuficiência renal (SARMENTO, 2010). Embora o tratamento possa prolongar por toda a vida do doente, “não propicia ao paciente um estado de saúde similar ao que tinha antes de adoecer” (CAYRES; GIÓIA-MARTINS, 2000, p. 17).

As exigências do tratamento repercutem em várias mudanças e adversidades em seu cotidiano, os quais têm afetado a qualidade de vida dos portadores da doença renal crônica propiciando grandes impactos, quer sejam físicos ou psicológicos. Resultados de pesquisas mostram que tais pacientes enfrentam sucessivas perdas associadas tanto à dimensão física quanto à pessoal manifestada por tristeza, frustração, depressão e raiva (TRENTINI et al., 2004).

A partir das concepções acerca das inúmeras dificuldades e mudanças que emergem do tratamento dialítico e de uma espera dolorosa por melhorias em sua qualidade de vida, foi que se percebeu a emergência de estudos que abordem a temática, já que o desfecho de pesquisas na área ainda é relativamente escasso no país.

Pelo exposto, como questão norteadora do estudo tem-se: quais as repercussões do tratamento dialítico sobre a qualidade de vida de pacientes renais crônicos? Destarte, busca-se conhecer as repercussões da diálise sobre a qualidade de vida de pacientes renais crônicos, sendo este o objetivo do estudo, o qual buscará contribuir para a discussão desses aspectos ancorados na realidade expressada pela evidência científica. A relevância do estudo centra-se na possibilidade de auxiliar o planejamento, bem como o estabelecimento de políticas públicas de saúde direcionadas aos pacientes renais crônicos, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma revisão sistemática da literatura. Para sua realização foram seguidas as seguintes etapas: definição do objetivo da revisão e da pergunta norteadora; busca dos estudos e seleção daqueles possíveis de inclusão; avaliação crítica, coleta dos dados e a síntese dos mesmos, conforme Galvão; Sawada; Trevizan (2004). Ressalta-se, conforme as autoras, que na construção do protocolo deve-se contemplar: a pergunta da revisão, os critérios de inclusão, as estratégias para buscar as pesquisas, como as pesquisas serão avaliadas criticamente, a coleta e síntese dos dados. Buscaram-se ativamente

informações por meio do Google Acadêmico. Com o propósito de delimitar o objeto de estudo e o campo de investigação para a realidade que se pretendeu apreender, optou-se por produções nacionais na forma de resumos, artigos, dissertações e teses publicadas entre 2010 e 2011. Os descritores de assunto utilizados para a busca do material referencial sobre “qualidade de vida de pacientes em diálise” foram: qualidade de vida, diálise, doença renal crônica, utilizando a interseção dos conjuntos.

Identificaram-se as publicações que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: produções que expressavam no título as palavras qualidade de vida e algum tipo de diálise; ser publicação brasileira; ser pesquisa original; a amostra incluir pacientes submetidos a algum tipo de diálise; utilizar algum critério para mensurar qualidade de vida; publicação efetivada entre 2010-2011. Os textos selecionados foram analisados de modo a confirmar a contemplação dos critérios descritos, sendo considerados relevantes aqueles com relato da aplicação de indicadores de utilização e/ou conteúdo no estudo das associações da qualidade de vida, diálise e doença renal crônica.

O tratamento dos dados foi realizado eletronicamente, tendo sido possibilitado pela catalogação das variáveis: título da obra, objetivo do estudo, tipo de estudo, local de realização da pesquisa, número de sujeitos, instrumento de coleta de dados, análise dos dados, ano de publicação, tipo de publicação, aspectos éticos e principais achados sobre a qualidade de vida e diálise.

3 RESULTADOS

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a produção científica sobre qualidade de vida de pacientes em diálise não é muito vasta, mesmo assim, foram encontradas 312 publicações fundamentadas nos descritores qualidade de vida, diálise, doença renal crônica e sua correlação. Contudo, embora o número tenha sido representativo, após a leitura integral dos mesmos e de acordo com os critérios de inclusão, restaram apenas 9 (nove) produções.

A seleção baseou-se na conformidade dos limites dos assuntos ao objetivo geral deste trabalho, desconsiderados aqueles que, apesar de aparecerem no resultado da busca, não abordavam o assunto sob o ponto de vista da qualidade de vida em pacientes dialíticos. Nesta fase, os principais motivos para exclusão de aproximadamente 97% das produções encontradas por meio da busca no Google Acadêmico foram: ano publicação inferior a 2010, publicação internacional, estudo de revisão ou bibliográfico; produções que não expressavam no título as palavras qualidade de vida e algum tipo de diálise. A partir de então, foi possível identificar as obras, seus respectivos autores e objetivo de cada um dos estudos, como de pode visualizar no quadro 1.

Quadro 1: Identificação do artigo

Autores	Título da obra	Objetivo
Condé et al. (2010)	Declínio cognitivo, depressão e qualidade de vida em pacientes de diferentes estágios da doença renal crônica	Avaliar a função cognitiva, a depressão e a qualidade de vida de pacientes em diferentes estágios da doença renal crônica.
Costa; Vasconcelos; Tassitano (2010)	Qualidade de vida: pacientes com insuficiência renal crônica no município de Caruaru, PE	Descrever as características e analisar as possíveis associações entre a Insuficiência Renal Crônica (IRC) e a qualidade de vida em uma amostra representativa de pacientes com o agravo no município de Caruaru, PE.
Coutinho et al. (2010)	Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise	Caracterizar o perfil dos portadores de doença renal crônica submetidos a tratamento hemodialítico e avaliar sua

		qualidade de vida.
Frota et al (2010)	Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica	Avaliar a qualidade de vida de crianças com insuficiência renal crônica e identificar os domínios mais relevantes.
Grincenkov et al. (2011)	Fatores associados à qualidade de vida de pacientes incidentes em diálise peritoneal no Brasil (BRAZPD)	Avaliar a qualidade de vida (QdV) na admissão de pacientes em diálise peritoneal no Brasil.
Morsch (2010)	Avaliação da qualidade de vida após alta hospitalar de pacientes com insuficiência renal crônica aguda tratados com hemodiálise no centro de terapia intensiva	Avaliar a sobrevida, a qualidade de vida e a dependência de diálise em pacientes criticamente enfermos com insuficiência renal crônica agudizada, que realizaram tratamento dialítico em centro de terapia intensiva.
Mortari et al. (2010)	Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise	Avaliar a qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise.
Santos; Rocha; Berardinelli (2011)	Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado	Identificar a qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica, em terapia de hemodiálise.
Silveira et al. (2010)	Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise em um hospital público de Belém – Pará	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com IRC em programa de hemodiálise ambulatorial em um hospital público de Belém – Pará.

Quanto ao ano de publicação das produções catalogadas, foi possível identificar que 77,8% foram publicadas em 2010 e 22,2% em 2011. Destas, 88,9% foram publicadas na forma de artigo e 11,1% no formato de tese. No mais, sobre a distribuição dos artigos incluídos na revisão sistemática segundo o número de autores foi possível evidenciar que 3 ou 33,3% possuíam até 3 autores e 6 ou 66,7% tinham mais de três autores

Caracterizando a metodologia dos estudos selecionados nesta revisão, foi possível constatar que das 9 publicações selecionadas, quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: 6 estudos transversais (27,3%), 4 descritivos (18,4%), 2 analíticos (9,1%), 2 do tipo coorte (9,1%) e 2 abordagens quantitativas (9,1%). Os demais (epidemiológico, qualitativo, prospectivo, naturalista, multicêntrico e documental) obtiveram 4,5% da amostra.

Considerando os demais dados referentes à metodologia das publicações incluídas nesta revisão sistemática da literatura, a maioria deles (88,9%) teve como local da realização da pesquisa centros especializados em terapia renal substitutiva e somente em um (11,1%) estudo não foi possível identificar o local de realização da pesquisa. Quanto ao número de sujeitos que constituíram a amostragem do estudo, notou-se que em 66,7% variou entre 1 a 100 pacientes em diálise, 22,2% de 101 a 500 pacientes e 11,1% de 501 portadores de doença crônica em tratamento dialítico.

Por conseguinte, dos 9 artigos estudados, 100% deles utilizaram de instrumentos já validados na literatura para a avaliação da qualidade de vida na população estudada. Deve-se

considerar, entretanto, que houve estudos que se utilizaram mais de um instrumento para a sua pesquisa. O quadro 2 apresenta quais os instrumentos usuais entre as publicações. Ressalta-se que a utilização do Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36 e o questionário *Kidney Disease Quality of Life Short Form* (KDQOL- SF) foram os mais referenciados.

Quadro 2: Instrumento de coleta de dados conforme autores

Autores	Instrumento de coleta de dados
Condé et al. (2010)	Mini-mental, teste de Fluência Verbal, Dígitos, Teste do Relógio, Códigos, o Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36 e Inventário Beck de Depressão.
Costa; Vasconcelos; Tassitano (2010)	O questionário <i>Kidney Disease Quality of Life Short Form</i> (KDQOL-SF).
Coutinho et al. (2010)	O questionário <i>Kidney Disease and Quality of Life – Short Form</i> (KDQOL-SFTM1.3).
Frota et al. (2010)	Autoquestionnaire <i>Qualité de Vie Enfant Imagé</i> (AUQEI).
Grincenkov et al. (2011)	O índice de performance física Karnofsky e o Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36.
Morsch (2010)	Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36.
Mortari et al. (2010)	Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36.
Santos; Rocha; Berardinelli (2011)	O questionário <i>Kidney Disease Quality of Life Short Form</i> (KDQOL-SF).
Silveira et al. (2010)	Questionário Genérico de Qualidade de Vida SF-36.

Sobre o tipo de análise dos dados, 90% adotaram a quantitativa (estatística simples e multivariada) e 10% a qualitativa (análise de discurso). Ressalta-se, entretanto, que entre o estudo Frota et al. (2010) contemplou ambas as análises. Por conseguinte, para aplicabilidade dos instrumentos de coleta de dados, 100% dos autores/investigações contemplaram os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos.

Considerando que o objetivo da revisão sistemática é aglomerar os achados de pesquisas individuais já realizadas, permitindo uma sinopse dos resultados (SIWEK et al., 2002), percebeu-se que 88,8% afirmaram déficits na qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise, exceto a investigação que abordou crianças (11,1%), a considerou como satisfatória (ver quadro 3).

Quadro 3: Principais achados sobre a qualidade de vida e diálise

Autores	Principais achados sobre a qualidade de vida e diálise
Condé et al. (2010)	A avaliação da qualidade de vida demonstrou não haver diferenças significativas entre os grupos estudados. No entanto, pacientes em Hemodiálise e Diálise Peritoneal apresentaram menores escores relacionados aos aspectos físicos.
Costa; Vasconcelos; Tassitano (2010)	Os dados indicam que pacientes com IRC apresentam diminuição na qualidade de vida graças a repercussões musculoesqueléticas, tais como câibras, fraqueza muscular e esforço físico.
Coutinho et al. (2010)	Os resultados evidenciaram que os pacientes sofreram restrições e comprometimento em sua qualidade de vida correlacionado com

	aspectos físicos, sociais, mentais e emocionais.
Frota et al (2010)	A análise dos dados indicou que 61,53% das crianças possuem qualidade de vida regular, enquanto 38,46% têm essa qualidade prejudicada. As dimensões mais representativas foram: Lazer e Família, sendo Autonomia a dimensão mais comprometida. A qualidade de vida de criança com insuficiência renal crônica é considerada satisfatória, apesar das limitações.
Grincenkov et al. (2011)	Na avaliação geral pelo SF-36 observou-se redução da qualidade de vida. A avaliação pelo Karnofsky apresentou melhor performance comparado ao SF-36 na avaliação geral da qualidade de vida, sendo encontrados resultados semelhantes entre os dois instrumentos no que diz respeito aos subgrupos avaliados, onde os grupos que apresentaram pior QdV foram pacientes diabéticos e idosos em ambas as avaliações.
Morsch (2010)	Os pacientes criticamente enfermos com insuficiência renal crônica agudizada apresentaram escores afetados, especialmente quanto à capacidade funcional, aspecto físico, vitalidade e estado geral de saúde.
Mortari et al. (2010)	Os pacientes com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise apresentaram valores reduzidos nos escores de qualidade de vida, principalmente nos domínios estado geral de saúde e limitações por aspectos físicos.
Santos; Rocha; Berardinelli (2011)	Os resultados evidenciaram que a qualidade de vida está afetada, com os menores escores nas dimensões: física; emocional; condição de trabalho; capacidade funcional.
Silveira et al. (2010)	Os domínios analisados estiveram globalmente comprometidos na população estudada, em especial com relação aos aspectos físicos.

Conforme se pode perceber no quadro 3, as pesquisas apresentaram escores afetados, especialmente quanto aos aspectos físicos, estado geral de saúde, emocional e capacidade funcional.

4 DISCUSSÕES

Com base na análise das publicações nacionais sobre qualidade de vida e diálise, verifica-se que o volume de publicações sobre o assunto não é vasto. Mesmo assim, pode-se considerar que as mesmas apresentam consistência e, de fato, conseguem atender aos objetivos previamente determinados.

As publicações nacionais apresentam delineamento metodológico apropriado e utilizam instrumentos previamente validados, possibilitando determinar, quantitativamente, os escores de qualidade de vida. Sobre o exposto, é possível afirmar que é tendência, na área da saúde, a análise quantitativa de dados em investigações com pacientes crônicos (ZIMPEL; FLECK, 2007). O uso de métodos quantitativos é considerável, já que os profissionais da saúde parecem possuir domínio sobre eles (BERTAN; CASTRO, 2009).

Considerando os dados referentes à qualidade de vida, as evidências desta abordagem remetem a inadequação na mesma. Assim, pode-se afirmar haver, entre os pacientes em terapia renal substitutiva, que a percepção individual de bem estar, mostra insatisfação em relação aos domínios da vida que lhe são importantes (RUDNICKI, 2007). Conforme Castro et al. (2003), o impacto da doença renal crônica sobre a qualidade de vida decorre de vários fatores, quais sejam: convívio com patologia irreversível (incurável), programa terapêutico rigoroso que provoca mudanças alimentares, modificação de hábitos, das atividades sociais, no trabalho e a utilização de vários medicamentos e dependência de uma máquina.

Para finalizar, mesmo considerando que as pesquisas sobre a temática avançam no Brasil, é primordial investir em novas investigações. Somente a partir de sólidas evidências é cabal fomentar novas estratégias e políticas públicas direcionadas aos pacientes renais crônicos, contemplando a integralidade. Afinal, é possível ter boa qualidade de vida mesmo sendo portador de uma enfermidade crônica.

5 CONCLUSÃO

O desfecho deste estudo possibilitou que o objetivo inicialmente traçado fosse alcançado. Afinal, asseverou-se que de fato a terapia renal substitutiva afeta a qualidade de vida do portador de doença renal crônica. Assim sendo, tais evidências devem servir de alerta para o poder público, as instituições de saúde e a equipe multiprofissional atuante nesta área para que revejam as ações desenvolvidas para a promoção e prevenção da doença renal crônica, bem como quais estratégias tem sido adotadas para propiciar qualidade de vida para os pacientes renais, crônicos ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTAN, F. C.; CASTRO, E. K. Qualidade de vida e câncer: revisão sistemática de artigos brasileiros. **Psico**, v. 40, n. 3, p. 366-372, jul./set. 2009.
- CASTRO, M. et al. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise avaliada através do instrumento genérico SF-36. **Rev. Assoc Med. Bras.**, v. 49, n. 3, p. 245-9, 2003.
- CONDÉ, S. A. L.; FERNANDES, N.; SANTOS, F. R.; CHOUAB, A.; MOTA, M. M. E. P.; BASTOS, M. G. Declínio cognitivo, depressão e qualidade de vida em pacientes de diferentes estágios da doença renal crônica. **J Bras Nefrol.**, v. 32, n. 3, p. 242-8, 2010.
- COSTA, P. B.; VASCONCELOS, K. F. S.; TASSIANO, R. M. Qualidade de vida: pacientes com insuficiência renal crônica no município de Caruaru, PE. **Fisioter Mov.**, v. 23, n. 3, p. 461-71, jul/set. 2010.
- COUTINHO, N. P. S.; VASCONCELOS, G. M.; LOPES, M. L. H.; WADIE, W. C. A.; TAVARES, M. C. H. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Rev Pesq Saúde**, v. 11, n. 1, p. 13-17, jan-abr, 2010.
- FROTA, M. A.; MACHADO, J. C.; MARTINS, M. C.; VASCONCELOS, V. M.; LANDIN, F. L. P. Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 527-33, 2010.
- GRINCENKOV, F. R. S.; FERNANDES, N.; CHAOUBAH, A.; BASTOS, K.; QURESHI, A. R.; PÉCOITS-FILHO, R. DIVINO FILHO, J. C.; BASTOS, M. G. Fatores associados à qualidade de vida de pacientes incidentes em diálise peritoneal no Brasil (BRAZPD). **J Bras Nefrol.**, v. 33, n. 31, p. 38-44, 2011.
- LUPI, O.; REZENDE, L.; ZANGRANDO, M.; SESSIM, M.; SILVEIRA, C. B.; SEPULCRI, M. A. S.; DUARTE, D. J.; CARDIM, P.; FERNANDES, M. M.; SANTOS, O. R. Manifestações cutâneas na doença renal terminal. **An Bras Dermatol.**, v. 86, n. 2, p. 319-26, 2011.
- MATOS, E. F.; LOPES, A. Modalidades de hemodiálise ambulatorial: breve revisão. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, p. 569-71, 2009.
- MORSCH, C. **Avaliação da qualidade de vida após alta hospitalar de pacientes com insuficiência renal crônica aguda tratados com hemodiálise no centro de terapia intensiva.** 2010. 130 fls. Tese [doutorado]. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRS, 2010.
- MORTARI, D. M.; MENTA, M.; SCAPINI, K. B.; ROCKEMBACH, C. W. F.; DUARTE, A.; LEGUISAMO, C. P. Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica terminal submetidos à hemodiálise. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 156-60, 2010.
- ROMAO JUNIOR, J. E. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. **J Bras Nefrol.**, v. 26, p. 1-3, 2004.

RUDNICKI, T. Preditores de qualidades de vida em pacientes renais crônicos. **Estud. psicol.**, v. 24, n. 3, p. 343-51, jul.-set. 2007.

SANTOS, I. ; ROCHA, R. P. F.; BERARDINELLI, L. M. M. Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 31-8, jan-mar. 2011.

SARMENTO, T. C. **Qualidade de vida de pacientes dialíticos**: um estudo no quantitativo em serviço de hemodiálise. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB, 2010.

SILVEIRA, C. B.; OLAIÁ, I. K.; PANTOJA, R.; SILVA, A. R. M.; AZEVEDO, R. N.; SÁ, N. B. DE; TURIÉL, M. G. P.; NUNES, M. B. G. Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise em um hospital público de Belém – Pará. **J Bras Nefrol.**, v. 32, n. 1, p. 39-44, 2010.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. v. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRENTINI, M.; CORRADI, E. M.; ARALDI, M. A. R.; TIGRINHO, F. C. Qualidade de vida de pessoas dependentes de hemodiálise considerando alguns aspectos físico, sociais e emocionais. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v. 13, n. 001, p. 74-82, jan.-mar. 2004.

ZIMPEL, R. R.; FLECK, M. P. Quality of life in HIV-positive Brazilians: application and validation of the WHOQOL-HIV, Brazilian version. **AIDS Care**, v. 19, p. 923-30, 2007.

Rua do Prado, nº 369, a
pto 806. Centro, Patos-PB
CEP: 58700-010.
E-mail: andredparaíba@hotmail.com